



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – IH
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL – SER
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

SAMUEL GABRIEL ASSIS

A Pobreza na Formação Docente:

A situação de pobreza na formação das futuras professoras

Orientadora: SILVIA CRISTINA YANNOULAS

Brasília

2010

SAMUEL GABRIEL ASSIS

A Pobreza na Formação Docente:

A situação de pobreza na formação das futuras professoras

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de Assistente Social.

Orientadora: Professora Dra. Silvia Cristina Yannoulas

Brasília

2010

SAMUEL GABRIEL ASSIS

A Pobreza na Formação Docente:

A situação de pobreza na formação das futuras professoras

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de Assistente Social.

Aprovado em 01 Setembro de 2010

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Silvia Cristina Yannoulas – Universidade de Brasília

Professora Ms. Carolina Cassia B. Santos – Universidade de Brasília

Doutoranda Ms. Natália de Souza Duarte – Universidade de Brasília

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho:
aos meus pais, Mariana e Mauro;
a meu padrasto, Gabriel;
aos meus irmãos, S., M., R., L., L., O. e L.;
a todos os meus amigos, eles sabem quem são;
à minha companheira, Sarah.

AGRADECIMENTOS

Foram muitos, os que me ajudaram a concluir este trabalho.

Meus sinceros agradecimentos...

...a Deus, pois, sem sua ajuda, nada teria sido possível;

...à minha família, pela confiança e pelo apoio;

...a Rafael Gabriel, por sua força, conhecimento e disposição, diante
das minhas limitações;

...às amigas e amigo de graduação, pelas conversas e pela amizade;

...à professora Carolina Cassia e Doutoranda Natalia de Souza,
pelas valiosas sugestões, na banca de defesa;

...à UnB, aos professores e aos alunos que participaram deste trabalho;

...à Kelma Soares, pela auxílio essencial em todo meu caminho de formação
com conversas enriquecedores e delimitares da pesquisa;

...à Professora Silvia Yannoulas, por aceitar a orientação deste estudo e conduzir
seu desenvolvimento, com muita sabedoria e paciência;

...ao Programa de Iniciação Científica (PROIC) pela bolsa de pesquisa em tema conexo;

...e à FINATEC pelo auxílio à mesma pesquisa referida acima.

“A minha alma tá armada e apontada
Para cara do sossego!
Pois paz sem voz, paz sem voz
Não é paz, é medo!”
(Marcelo Yuka)

RESUMO

O tema desse trabalho é o tratamento outorgado à situação de pobreza na formação docente. Buscou-se compreender que elementos de reflexão e de prática as futuras professoras da rede pública do ensino fundamental recebem durante sua formação profissional na universidade, para enfrentar posteriormente esse fenômeno ao interior da instituição escolar. Procuramos entender como a situação de pobreza é apresentada às futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental pela Faculdade de Educação da UnB. A hipótese é que a pobreza é abordada apenas superficialmente na formação de futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental e, de maneira secundária, que elas sentem necessidade de inclusão da temática dentro de sua formação para lidar com a realidade escolar onde se encontra representada essa parcela da sociedade que não tem suas necessidades básicas atendidas. Para tanto, foram utilizadas as seguintes técnicas: análise documental das diretrizes curriculares e ementas atualmente vigentes para a formação das professoras dos primeiros anos do ensino fundamental e disponibilizadas na internet, a aplicação de 26 questionários fechados junto às futuras professoras e atuais estudantes do último ano do curso de pedagogia, e a realização de 07 entrevistas semi-estruturadas junto à professoras em exercício em escolas de ensino fundamental, formadas com base nas mencionadas diretrizes de 2003. Constatou-se que: 1. a situação de pobreza não é tratada diretamente no curso de Pedagogia, 2. que a maioria das Pedagogas e das alunas de Pedagogia pensam que deveria ser acrescentado esse assunto em sua formação, 3. que diversas dificuldades são encontradas no seu exercer profissional e, 4. que, de acordo com elas, há necessidade de incorporar Assistentes Sociais nas equipes interdisciplinares das escolas de educação fundamental da rede pública.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Educação Formal, Situação de Pobreza.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Quantidade de produções por ano	30
Tabela 2 Quantidade de artigos publicados por Região Administrativa	32
Tabela 3 Teses e Dissertações aprovadas por Região Administrativa	34
Tabela 4 Assuntos discutidos nas produções selecionadas	35
Tabela 5 Produções selecionadas por tipo de relação estabelecida entre educação formal e pobreza.....	37
Tabela 6 Quantidade de Disciplinas por tipo específico	40
Tabela 7 Quantidade de alunas em relação ao conceito pobreza	43
Tabela 8 Quantidade de alunas por tipo de relação estabelecida entre educação formal e pobreza.....	44
Tabela 9 quantidade de citações das alunas por Disciplinas que tratam sobre o assunto pobreza.....	45
Tabela 10 Quantidade de professoras por conceito de pobreza	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Lista de Disciplinas que tratam indiretamente o assunto pobreza	41
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DBE – Dicionário Brasileiro de Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OEB – Organização da Educação Brasileira

PBF – Programa Bolsa Família

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PL – Projeto de Lei

PROIC – Programa de Iniciação Científica

SER – Departamento de Serviço Social

SS – Serviço Social

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TEDis – Trabalho Educação e Discriminação

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	iv
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	vii
PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Educação Formal, Situação de Pobreza.	vii
LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	x
INTRODUÇÃO.....	12
Contextualização	12
Problema.....	14
Pergunta.....	15
Hipóteses	15
Justificativa.....	15
Estrutura do TCC.....	18
CAPÍTULO I – ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA	20
CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO	24
Pobreza	24
Educação Formal	25
Currículo.....	26
Pobreza, Educação Formal e Currículo	27
Os Estudos sobre Pobreza e Educação	28
CAPÍTULO III – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	39
Análise Documental no Currículo de Pedagogia da UnB	39
Questionários da Disciplina Avaliação nas Organizações Educativas em 2010	43
Entrevistas junto às professoras em exercício profissional	46
Questionários Junto às Estudantes da Disciplina Psicologia da Educação	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	58
APÊNDICES	61
Apêndice 1.....	62
Apendice 2.....	64
Apêndice 3.....	65

INTRODUÇÃO

Contextualização

Antes de minha inserção como estudante do Curso de Serviço Social na Universidade de Brasília – UnB, já havia um certo incomodo na questão da educação formal, pois era observada uma estrutura pública sem condições básicas suficientes ao desenvolvimento do indivíduo. Mas o que mais chamava minha atenção não era o sucateamento da escola pública, mas a inércia dos governos e da sociedade quanto à realidade observada que perdura até hoje.

Desde ingresso para o curso de Serviço Social - SS, e descobrindo as possibilidades de vinculação entre o curso e a área de Educação, decidi que essa seria minha área de estudo, pois há uma ampla associação que pode ser estabelecida entre as áreas de Educação e SS. É o que se observa quando projetos, como o que tramita pelo Congresso sobre a obrigatoriedade do Assistente Social na escola, surgem mostrando que a distância da relação entre as duas áreas pode e deve ser diminuída.

Nessa perspectiva, durante toda a formação procurou-se conectar essas áreas através de aprofundamento no campo da educação com disciplinas essenciais cursadas na faculdade de educação, e a correlação dessa última com as disciplinas do próprio curso, particularmente com o tema da pobreza e da política da educação como parte da política social. Foram elas: Organização da Educação Brasileira (OEB), Filosofia da Educação, Tópicos Especiais em Política Social – Pobreza Desigualdade e o Fenômeno População de Rua, Pesquisa em Serviço Social 1 e 2, e Psicologia da Educação. Outro fator foi a inserção no Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e Discriminação (TEDis), e o fato de ter cursado de quatro práticas de pesquisa vinculadas à política da educação.

Na disciplina de OEB, cursada no 1º semestre de 2007 na Faculdade de Educação com a professora Eliane Cavalleiro, foram discutidos assuntos sobre: as interrelações entre economia-política-cultura; Legislação de ensino (Constituição Federal, lei de diretrizes e bases da educação nacional, plano nacional de educação, plano decenal de educação e plano de desenvolvimento da educação); o sistema educacional brasileiro e aspectos formais (níveis e modalidades de ensino; federalismo no ensino - responsabilidades da União, dos estados, do distrito federal e dos

municípios; gestão democrática; financiamento; formação de profissionais da educação).

Na disciplina Filosofia da Educação, cursada na Faculdade de Educação no 1º semestre de 2007 com a professora Luciana de Mello Gomide, viu-se a análise das relações entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico.

Com a disciplina Tópicos Especiais em Política Social – Pobreza Desigualdade e o Fenômeno População de Rua, cursada no Departamento de Serviço Social no decorrer do 2º semestre de 2009 com a professora Camila Potyara Pereira, se analisou a origem e a persistência da pobreza, de desigualdade social e do fenômeno população de rua no Brasil e no mundo.

Nas disciplinas Pesquisa em Serviço Social 1 e 2 no 2º semestre de 2008 e 1º de 2009 respectivamente, com a professora Dra. Débora Diniz e no Departamento de Serviço Social, resultando em pesquisa relativa a pobreza na formação de professores, sendo inclusive a área na qual estou realizando o TCC, teve o objetivo de entender como o conceito pobreza é visto pelos alunos da licenciatura e como ele é desenvolvido na formação das professoras. Para tanto foi realizada uma investigação com base qualitativa, utilizando o método de questionário aberto, na disciplina Psicologia da Educação, por essa ser obrigatória para todos os cursos de licenciatura, isto é, as futuras profissionais na sua graduação, fazem essa disciplina. Foi aplicado questionário a 25 alunos/as como instrumento para a construção dos dados, os quais foram trabalhados na perspectiva de análise de conteúdo.

Após a análise foi constatado que a pobreza é um tema que passa distante das discussões da formação das futuras profissionais do ensino básico. A própria disciplina utilizada para a realização do questionário foi muito útil, uma vez que estava como aluno, e foram discutidas: a natureza da psicologia da educação como ciência aplicada; seu âmbito e sua relação com a educação no Brasil; princípios psicológicos que explicam e fundamentam o processo ensino-aprendizagem no contexto da educação brasileira; compreensão do educando nos contextos intra e extra-escolar e ações educativas que favorecem o seu desenvolvimento; relacionamento interpessoal na escola e na comunidade.

Continuando, houve a inclusão no Grupo de Pesquisa TEDis do Departamento de Serviço Social (SER) primeiramente como bolsista de permanência (1º semestre de 2008); logo depois como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2008-2009 no Projeto “Avatares do Estado Avaliador: metamorfoses das Políticas de Educação Contemporâneas (1990-2007)”;¹ e atualmente como participante de pesquisa do Programa de Iniciação Científica (PROIC) 2009-2010 intitulada, “A Relação entre Pobreza e Educação Formal na Literatura Científica Contemporânea: construindo uma tipologia da relação”. No contexto do grupo há vários trabalhos individuais: Kelma TCC, Marina TCC, Kelma dissertação de mestrado, Natalia, tese doutorado. Participar de reuniões coletivas para discussão de textos e trabalhos em andamento, bem como presenciar bancas, foram momentos de valiosas aprendizagens.

O objetivo central desse trabalho é entender como é analisada a pobreza na formação profissional das futuras professoras das séries iniciais do ensino fundamental em comparação com o exercer profissional. Para tanto, é pretendido estudar como a pobreza é apresentada na formação das futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental pela Faculdade de Educação da UnB¹, se consubstanciado esse, o problema principal a ser estudado nessa pesquisa. A análise foi realizada com base no currículo de 2003, pois foi o ano da última reformulação curricular.

Nesse trabalho optou-se por usar o feminino para definir a categoria profissional docente, visto que em sua maioria as formadas em Pedagogia e as professoras de ensino fundamental são mulheres, o que pode-se observar pelo censo de 2009 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em que as professoras no ensino fundamental (anos iniciais) no Brasil são 655.097 e os professores são 66.416.

Problema

As futuras professoras da rede pública do ensino fundamental deverão lidar no desempenho de seu trabalho escolar com a desigualdade sócio-econômica,

¹ Existem duas habilitações: Pedagogia; e Orientação Educacional para Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus.

particularmente com situações de pobreza referente aos estudantes. Por meio da presente pesquisa queremos entender que elementos de reflexão e de prática (*praxis*) elas recebem durante sua formação profissional na universidade, para enfrentar posteriormente esse fenômeno ao interior da instituição escolar. Para tanto, procuramos entender como a pobreza é apresentada às futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental pela Faculdade de Educação da UnB.

Pergunta

Como a pobreza está posta na formação de futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental pela Faculdade de Educação da UnB? Esses conhecimentos são suficientes para enfrentar as situações de pobreza ao interior da escola?

Hipóteses

A pobreza é vista apenas superficialmente na formação de futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental.

As futuras profissionais sentem necessidade de inclusão da temática dentro de sua formação.

Essas profissionais, quando inseridas na rede pública, experimentam dificuldades para lidar com a realidade onde se encontra essa parcela da sociedade, que não tem suas necessidades básicas atendidas.

Justificativa

Após os estudos realizados nas disciplinas mencionadas, e especialmente após da realização da pesquisa “Construindo uma Tipologia da Relação entre a Pobreza e a Educação Formal na Literatura Científica Recente (1999-2009): questões de gênero, raça e classe social” com a construção de relatório final (YANNOULAS, ASSIS & MONTEIRO, 2010) como uma das atividades obrigatórias do PROIC, observamos que

a pobreza é um conceito trabalhado intensivamente no Serviço Social, porém ele parece não receber atenção necessária no conjunto da formação das futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental, sendo essa a questão principal investigada pela pesquisa.

Por outro lado, a política de educação como uma política social, isto é, “um processo complexo e multideterminado, a par de ser contraditório e dinamicamente relacional” (PEREIRA, 2009, p.15), não possui raízes tão profundas no curso de Serviço Social, talvez pela falta da inserção das assistentes sociais na educação pública. Dessa forma, com esse trabalho, tenta-se também um aprofundamento da aproximação entre essas áreas.

Os benefícios advindos do presente trabalho indicam duas vertentes principais. De um lado, a sociedade seria favorecida pela inserção, dentro da formação das futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental, de discussões necessárias sobre a situação de pobreza, possibilitando a mudança e o acréscimo de conhecimento no exercer profissional dentro das escolas.

De outro lado, gostaríamos de contribuir para o debate sobre a Política de Educação no Serviço Social. Inclusive sobre este último é importante pontuar que atualmente está em discussão no Congresso Nacional o Projeto de Lei (PL) n.º 3.688 de 2000, que estabelece normas sobre a inserção da assistente social² no conjunto das profissionais do ensino da escola pública, dessa forma observando uma demanda pela ação profissional da assistente social dentro do campo da educação.

Pensando dentro do contexto da escola, no modo como é trabalhada a situação de pobreza dentro da mesma, procurando diminuir a desigualdade social, aponta-se através do nosso trabalho a possível inclusão, no Projeto Político Pedagógico das escolas, discussões sobre a temática ao interior dessas instituições educacionais.

Com relação as obrigações do Estado, considera-se que esse tem o dever de garantir o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no seu Art. 4 – inciso I, porém observa-se a desistência de crianças e

² Aqui, e em todo o trabalho, também será usado o feminino para uma profissão em que a maioria é mulher.

adolescentes do ensino fundamental, principalmente nos locais onde as necessidades básicas não são atendidas. Essa afirmação pode ser confirmada pelos dados do censo de 2008 do INEP o qual mostra que 271.141 alunos deixaram de freqüentar a escola nas series iniciais do ensino fundamental no nordeste. No norte foram 113.077, no sudeste 54.972, no sul 9.923 e no centro-oeste 22.101. Acreditamos que, em alguma medida, a falta de formação adequada das professoras para lidar com os e as estudantes em situações de pobreza estimula a desistência, sendo porém apenas um dos fatores intervenientes na situação. Outro dado importante, de acordo com cartilha do Projeto Presença³, é que as famílias de 34,98 % dos alunos da educação básica (18 milhões de crianças e adolescentes) são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (PBF). O PBF cujo foco é a transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. Então 34,98 % dos alunos da educação básica são extremamente pobres ou pobres, apenas afirmando a necessidade das professoras saberem lidar com essa parcela da sociedade em seu exercer profissional.

A relação em que se estabelece nos estudos sobre pobreza e educação é predominantemente a discussão em relação à quantidade de anos estudados e a renda. A conclusão que geralmente se chega é que quanto mais anos de estudos maior é a renda. Observando outro ponto de vista esse projeto se propõe a estudar a relação entre a formação das profissionais das séries iniciais do ensino fundamental e a pobreza. Buscando em seu currículo de formação atual as disciplinas que tratam do assunto pobreza, oferecendo ferramentas para o exercer profissional.

É nessa perspectiva que foi delineado este trabalho, realizando uma análise da pobreza na formação das futuras professoras que atuarão nas séries iniciais do ensino fundamental, em comparação com as dificuldades encontradas na atuação profissional daquelas que já estão inseridos nas escolas.

Afirmando que a pobreza é vista apenas superficialmente na graduação de Pedagogia da UnB, o título do TCC possui duplicidade de sentido expondo tanto a pobreza na formação dos pedagogos com relação a discussões sobre como lidar com as classes mais pobres da sociedade e o próprio conceito de pobreza em si tentando

³ O Projeto Presença tem por objetivo criar condições para o aperfeiçoamento da coleta de informações do censo escolar feito pelo INEP.

entender de que forma ele está colocado no currículo de formação das futuras Pedagogas.

Estrutura do TCC

A estrutura desse trabalho está composta de 4 capítulos e 3 apêndices. O primeiro capítulo discorrerá sobre as abordagens metodológicas utilizadas, se configurando em uma combinação de pesquisa qualitativa e quantitativa, com utilização de levantamento bibliográfico, análise documental visando compreender o atual currículo de pedagogia, aplicação de questionário fechado entre estudantes no fim do processo de formação, e aplicação de entrevista semi-estruturada com as profissionais – são mulheres formadas em Pedagogia e se encontram em exercício da docência nas séries iniciais do ensino fundamental (primeiro a quinto ano, ou atendendo população de 6 a 10 anos de idade).

O segundo capítulo é o referencial teórico. Primeiramente se identificará como o conceito pobreza vai ser tratado nesse trabalho. Posteriormente se discutirá o conceito de currículo. A educação formal será abordada segundo suas determinações legais e entendimentos segundo o Dicionário Brasileiro de Educação (DBE) de Sergio Guerra Duarte. Logo depois será feita a relação entre os três conceitos acima. Para encerrar o referencial teórico foram incluídos os resultados de pesquisa de iniciação científica realizada pelo estudante no 2º semestre de 2009 e 1º de 2010, que teve como objetivo compreender e organizar as maneiras em que a relação entre a situação de pobreza e a educação formal foi interpretada na literatura científica, elaborada na última década no contexto das ciências sociais e humanas e disponibilizada em bases abertas on line (SciELO, BDTD, entre outras). Entende-se que os resultados da pesquisa de iniciação científica informam o trabalho de conclusão de curso, por isso foram incluídos esses resultados.

O terceiro capítulo descreve e analisa os resultados encontrados pela utilização de três técnicas complementares desse pesquisa: 1) análise documental da legislação e currículo vigente na formação das pedagogas, 2) análise da aplicação dos questionários aos formandos da UnB nessa mesma área disciplinar, e por fim, 3) análise das entrevistas realizadas com as profissionais inseridas nas escolas de ensino fundamental.

E também será incluído o resultado final da disciplina Pesquisa em Serviço Social 2, cursada no 1º semestre de 2009, que teve o objetivo de entender como o conceito pobreza é visto pelos alunos da licenciatura e como ele é desenvolvido na formação das professoras. Foi feita análise de conteúdo dos 25 questionários aplicados na disciplina Psicologia da Educação. Os resultados dessa pesquisa foram incluídos, pois fazem parte do processo de apreensão da temática aqui estudada pelo formando e seus resultados estão em acordo com o assunto do trabalho de conclusão sobre situação de pobreza e educação formal.

Finalmente, o último capítulo será reservado para as conclusões finais, relacionando o referencial teórico com os resultados encontrados, e avaliando as três hipóteses dessa pesquisa onde, na primeira, se afirma que a pobreza é vista apenas superficialmente na formação de futuras profissionais das series iniciais do ensino fundamental. A próxima alega que as futuras profissionais sentem necessidade de inclusão da temática dentro de sua formação. E a última afirma que essas profissionais, quando inseridas na rede pública, experimentam dificuldades para lidar com a realidade onde se encontra essa parcela da sociedade, que não tem suas necessidades básicas atendidas.

CAPÍTULO I – ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

O trabalho visa entender como esta posta a pobreza na formação das futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental. O trabalho se configura em uma combinação de pesquisa qualitativa e quantitativa, engajando-se “em um estudo qualitativo que utilize dados quantitativos para localizar os resultados em um contexto mais amplo” (SILVERMAN, 2009, p.55), em que temos como método quantitativo a análise documental do currículo de Pedagogia da UnB visando localizar matérias e disciplinas que venham a trabalhar a pobreza dentro do curso de pedagogia. Questionário fechado às formandas em Pedagogia no intuito de saber o elas endentem sobre a pobreza tanto pessoalmente quanto de acordo com o curso. E como método qualitativo a entrevista semi-estruturada realizada junto às Pedagogas formadas na UnB para descobrir as dificuldades encontradas no exercer profissional em relação a pobreza.

A pesquisa utilizou como técnicas a análise documental das diretrizes curriculares atualmente vigentes para a formação das professoras dos primeiros anos do ensino fundamental, a aplicação de questionário fechado junto às futuras professoras e atuais estudantes do último ano do curso de pedagogia, e a realização de entrevistas semi-estruturadas junto à professoras em exercício em escolas de ensino fundamental, formadas com base nas mencionadas diretrizes de 2003.

Primeiramente foi realizado o levantamento bibliográfico com a intenção de situar a problemática a ser pesquisada, foram utilizados documentos (legislações e currículo de pedagogia de 2003), visando localizar matérias e disciplinas que venham a trabalhar a pobreza dentro do curso de Pedagogia. Também procuramos informação (no site da UnB) sobre as diretrizes curriculares.

Foi feito a análise documental do currículo de pedagogia. Para tal análise foi utilizado como modelo, no sentido da forma, pesquisa realizada por Valéria Marli Leonello e Solange L’Abbate que fazem uma análise sobre o modo como a educação em saúde tem sido abordada no currículo de graduação em Pedagogia de uma universidade estadual paulista. Apenas a primeira etapa da pesquisa, em que se analisa o currículo, foi utilizada como molde a segunda onde é realizado um questionário com os alunos não foi utilizada como objeto de subsidio para esse trabalho.

O curso de Pedagogia da UnB possui duas habilitações de acordo com o currículo exposto no site da Universidade, Pedagogia e Orientação Educacional para Exercício nas Escolas de 1º e 2º graus. Começou-se a análise com a habilitação de Pedagogia. Ao se fazer a análise com a outra habilitação percebeu-se que as disciplinas eram as mesmas, somente duas estavam nessa e não eram contempladas pela primeira, logo não foi necessário realizar a análise novamente e sim acrescentou-se as duas disciplinas na primeira análise. O objetivo foi descobrir em quais disciplinas o conceito pobreza é trabalhado para isso foi feito uma busca do conceito em todas as disciplinas. Caso esse não fosse encontrado buscou-se assuntos que se correlacionariam com o tema.

Com relação à aplicação de questionários o foco inicial era alunas que já estavam no final da sua formação em Pedagogia. Nesse intuito buscou-se uma disciplina obrigatória no final do fluxo do curso. A disciplina selecionada foi “Avaliação nas Organizações Educativas” por se entender que ela é obrigatória, e se encontra no final do fluxo acadêmico, onde as futuras profissionais já passaram por quase toda a teoria curricular. Ocorria nas segundas e quartas feiras, no horário de 10:00 às 12:00 horas, e tinha como docente responsável o professor José Vieira de Souza no 1º semestre de 2010. Foi realizada a aplicação de questionário à 26 futuras profissionais nessa disciplina. O questionário (que consta em apêndice número 1 deste TCC), teve por objetivo captar o que elas entendem por situação de pobreza, tanto pessoalmente quanto de acordo com o que já fora abordado no curso de formação. Os questionários foram levados à sala de aula da disciplina, com autorização prévia do professor José Vieira. Responderam 26 estudantes. Para análise dos questionários foram construídas 3 Tabelas.

A primeira aproximação foi feita através de e-mail, porém não havendo resposta foi feita uma visita em sua turma na segunda-feira dia 12 de julho de 2010. Nesse dia e no próximo, 14 de julho, a turma estaria realizando uma prova. Foi pedido autorização ao professor para realizar no segundo dia de prova após sua realização pelos alunos. Como a prova era extensa e a maioria dos alunos acabaram a prova entre 12:00 e 12:30 horas, aproximadamente 10 estudantes se recusaram a participar do TCC não respondendo ao questionário em sua maioria porque estavam atrasados para compromissos posteriores à prova.

Dessa forma 26 alunas responderam o questionário que buscou compreender o que elas entendem por pobreza, que relação eles estabelecem entre a pobreza e a educação, se houve disciplina no decorrer da graduação que tratasse do assunto, se seria necessário aprofundar mais no assunto pobreza para seu exercer profissional e se existia alguma relação entre fracasso escolar e pobreza.

Paralelamente, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 10 profissionais inseridas em escolas de ensino fundamental, que estudaram na UnB com o analisado currículo de 2003, com a finalidade de estabelecer uma comparação entre o que foi discutido sobre pobreza na sua formação e as dificuldades encontradas no exercer profissional. Foi utilizado roteiro de entrevista (ver apêndice 2). Foi utilizado informante chave para a localização da primeira potencial entrevistada, logo depois foi utilizada a técnica bola de neve para localizar as demais (6) entrevistadas. Essa técnica localiza os indivíduos através de seus pares, onde cada um vira peça fundamental para a se encontrar os outros. Os encontros foram todos gravados, e o pesquisador ficou encarregado por gravar as fitas. Para análise das entrevistas foi elaborado 1 quadro.

As entrevistas ocorreram a partir do início do 1º semestre de 2010 e terminaram na penúltima semana de julho. Nesse período ocorreu uma greve de professores e funcionários da UnB que durou desde de início do semestre letivo até 10 de junho de 2010 no caso dos professores e até os dias de hoje no caso dos funcionários. Logo as entrevistas começaram a serem realizadas após 10 de junho. O primeiro contato estabelecido para encontrar professores da secretaria de educação foi no fim de 2009 através de uma amiga formada em Letras Francês que possui uma casal de amigos que eram formados em pedagogia pela UnB e a esposa estaria lecionando em uma escola pública da Secretaria de Educação no Gama.

Desde o final do ano passado até o termino da greve dos professores a pesquisa ficou parada. Após realizar o contato através de e-mail com esse casal foi-se encontrando outras pedagogas e assim por diante utilizando a técnica bola de neve. Foi realizado entrevista com 7 pedagogas. Inicialmente era pretendido entrevistar 10, porém, por conta dos prazos, essa quantidade não foi alcançada. Com essas pedagogas procurou-se saber o que elas entendiam pelo conceito pobreza, o que foi visto sobre esse conceito na formação, quais as experiências e dificuldades desvendadas sobre o tema no exercer profissional, se deveria ser acrescentado em sua formação a discussão sobre

essa temática, se existe diferença de desempenho escolar entre crianças pobres e não pobres e se houver como poderiam ser solucionadas, se houve alguma experiência prática com relação a sala de aula na formação e o qual a posição delas sobre a inserção do assistente social na escola.

Foi utilizado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para os questionários e outro para as entrevistas, sendo que para os dois escrito. Nos dois estão explícitos a garantia de anonimato, sigilo e a privacidade dos dados revelados na pesquisa, a falta de riscos, entre outros elementos importantes dos aspectos éticos da pesquisa.

Finalmente, foram recuperados os principais dados e resultados da pesquisa efetuada em 2009 junto a 25 estudantes da disciplina Psicologia de Educação que buscou entender como o conceito pobreza é visto pelos alunos da licenciatura e como ele é desenvolvido na formação dos professores. Foi aplicado análise de conteúdo.

CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO

Pobreza

A pobreza é tratada por insuficiência de renda domiciliar. Pode-se observar essa constatação através do Comunicado⁴ 58 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de julho de 2010 que trata da dimensão, evolução e projeção da pobreza por região e por estado no Brasil. Pretende-se depreender desse comunicado os conceitos de pobreza absoluta e pobreza extrema, em que a primeira significa “rendimento médio domiciliar *per capita* de até meio salário mínimo mensal” e a segunda “rendimento médio domiciliar *per capita* de até um quarto de salário mínimo mensal”.

A pobreza, reconhecida, de forma simplificada, como uma condição de insuficiência de renda, é determinada, simultaneamente, pelo nível de renda *per capita* e pelo grau de desigualdade da distribuição de renda. A redução da pobreza, portanto, depende diretamente do crescimento econômico e da diminuição do grau de desigualdade (BARROS; HENRIQUES; MENDONÇA, 2000).

Porém a pobreza dessa forma vista acima é muito superficial, nesse trabalho ela estará ligada a necessidades que não são satisfeitas, sejam elas de renda, de alimentação, de moradia e outros. Nessa perspectiva será trabalhado os conceitos necessidades mínimas e básicas. Necessidades mínimas são aqueles que garantem apenas a sobrevivência do indivíduo. De um outro lado as necessidades básicas são objetivas e universais. Objetivas porque a sua especificação teórica e empírica independe de preferências individuais e universais porque o entendimento de sérios prejuízos, decorrentes da sua não-satisfação adequada, é a mesma para todo indivíduo (PEREIRA, 2006).

A saúde física e a autonomia são os dois conjuntos de necessidades básicas onde sem o primeiro os homens estariam impedidos inclusive de viver e o segundo é a capacidade do indivíduo de eleger objetivos e crenças, de valorá-los com discernimento e de colocá-los em prática sem opressões (PEREIRA, 2006).

⁴ Os *Comunicados do Ipea* têm por objetivo antecipar estudos e pesquisas mais amplas conduzidas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, com uma comunicação sintética e objetiva e sem a pretensão de encerrar o debate sobre os temas que aborda, mas motivá-lo. Em geral, são sucedidos por notas técnicas, textos para discussão, livros e demais publicações.

Educação Formal

A educação segundo o Dicionário Brasileiro de Educação (DBE) de Sergio Guerra Duarte é um

processo contínuo de integração à sociedade e reconstrução de experiências, a que estão condicionados todos os indivíduos, por todo o decurso de suas vidas, seja mediante a própria vivência difusa de situações do cotidiano, seja mediante a participação compulsória ou voluntária em instituições responsáveis pela transmissão da herança social. Todas as ações e influências destinadas a desenvolver e cultivar habilidades mentais, conhecimentos, perícias, atitudes e comportamentos, de tal modo que a personalidade do indivíduo possa ser desenvolvida o mais extensamente possível e ser de valor positivo para a sociedade em que ele vive. Processo globalizado que visa à formação integral da pessoa, para o atendimento a aspirações de natureza pessoal e social (DUARTE, 1986, p. 58).

O termo educação é muito amplo e não delimita o objeto da forma que esse trabalho tem por objetivo, logo o conceito de educação formal, que também é definido pelo mesmo dicionário como sendo a “educação sistemática, em geral proporcionada em escolas ou outras instituições, dentro do sistema educacional” e “é estruturada em séries, progressivamente mais complexas ou especializadas” (DUARTE, 1986), será a forma que esse trabalho tratará o conceito educação⁵.

Para serem profissionais de educação nas séries iniciais do ensino fundamental as profissionais podem ser formadas no nível superior ou no ensino médio, porém os formados em cursos superiores produzem melhores resultados do que professoras que só possuem o nível médio (SCHWARTZMAN, 2006).

A educação esta baseada em fazer números sem qualidade é o que se observa segundo uma análise do SAEB de 2001 publicada pelo Ministério da Educação em 2003, dos alunos que freqüentavam a quarta série do ensino fundamental, 22% não

⁵ A partir desse momento entenda-se educação como educação formal e seu significado de acordo com Duarte.

havam desenvolvido habilidades de leitura compatíveis com este patamar de escolaridade, e 37% adquiriram algumas competências, mas em um padrão bem abaixo do desejado (SCHWARTZMAN, 2006).

As medidas que são tomadas não atacam os problemas na raiz e sim superficialmente e diante das mudanças que devem permear o ensino educacional é mais fácil defender melhores salários para professoras e distribuir bolsas do que mudar o curso de formação de professoras e as práticas pedagógicas (SCHWARTZMAN, 2006).

Currículo

O currículo será tratado nesse trabalho de acordo com Limonta (2009), “como uma construção social e cultural em processo, constituindo-se também num conflitante campo de debates, no qual diferentes perspectivas de formação irão repercutir”, pois esta em conformidade com o objetivo desse trabalho.

Outra contribuição de peso a esse trabalho é a discussão sobre currículo de Michael Apple. No caso dessa pesquisa será utilizado o conceito de currículo oculto significando o “ensino tácito de normas, valores e inclinações aos alunos, ensino que permanece pelo simples fato de os alunos viverem e lidarem com as expectativas institucionais e rotinas das escolas todos os dias durante vários anos” (APPLE, 2006, p.48).

Por vezes as professoras podem ser definidas como receptadoras passivas da ciência educacional e não como produtoras, elas próprias de conhecimento fundamental deixando as professoras ausentes de boa parte do debate a respeito das políticas públicas centradas na questão das relações entre escola e pobreza (CONNELL, 1995).

Essas questões devem ser o tema principal na formação de professoras principiantes e que a competência no trabalho com grupos carentes deve ser central à idéia de profissionalismo no ensino (CONNELL, 1995).

Para todo profissional de educação, está colocada a necessidade de efetivar mudanças, que devem se realizar em condições e formas diferenciadas e que chegam a ele sob formas e interesses muito diversificados (ZAIDAN, 2003).

Fica colocada para os docentes a preocupação ou tarefa de relacionar e dialogar, de lidar com as diferenças. Este é também um fator que impõe profunda rediscussão da formação docente (ZAIDAN, 2003).

Os docentes que têm assumido a tarefa de inovação na construção da escola pública, democrática e de qualidade, estão colocando em questão a sua própria formação. Ao vivenciar essas contradições na prática, com sua própria prática, vai mostrar movimentos de transformação, de uma nova formação (ZAIDAN, 2003).

Pobreza, Educação Formal e Currículo

Nas relações estabelecidas nas escolas, a referência à pobreza como problema social e como elemento de classificação aparece de modo impactante. A pobreza é percebida pela comunidade escolar como uma característica do Distrito Federal e uma realidade nacional, sendo frequentemente a menção à desigualdade na distribuição de renda e à herança de injustiça social que historicamente tem assolado o país (ABRAMOVAY; CUNHA; CALAF, 2009)

E nesse contexto segundo (ELIAS, apud FREITAS, 2006, p. 19) amplos e variados setores mantêm distância quando o assunto é a infância em situação de risco em que crianças vivem diariamente com preconceitos, por parte de seus pares, professores, vizinhos.

As crianças que tentam representar o papel de alunos/as, mas têm experiências de escolarização dentro das quais administra, a seu modo, o convívio diário com vários preconceitos mantidos nos estoques de aversão que são alimentados por seus pares, seus professores, seus vizinhos, por amplos e variados setores da sociedade que tratam da “infância em situação de risco” à distancia. (FREITAS, 2006, P.19)

A redução da pobreza absoluta e da desigualdade de renda no Brasil passa, necessariamente, por mudanças estruturais e transformações no sistema educacional que garantam o acesso à escola e à educação de boa qualidade para os mais pobres e pela democratização do ensino de qualidade o que justifica a ênfase na melhoria do nível de escolaridade como objetivo prioritário de política pública (ROCHA, 2003).

Estudos que relacionam anos de estudo ao nível de rendimento dão subsídios indiretos sobre a relação entre pobreza e baixa escolaridade no Brasil (ROCHA, 2003).

A prioridade à educação, com formas e ênfases diferenciadas, é um importante denominador comum das políticas antipobreza aplicadas a realidades tão distintas quanto as que se verificam nas metrópoles e nas áreas rurais menos desenvolvidas (ROCHA, 2003) como forma de impedirem que os sistemas educacionais modernos causem, efetiva e persistentemente, o fracasso das crianças pobres (CONNELL, 1995).

Uma mudança nesse sentido é a compreensão sócio-científica muito mais sofisticada da educação e da produção das desigualdades. A atenção tem sido gradualmente deslocada das características das pessoas em situação de desvantagem para o caráter institucional dos sistemas educacionais e para os processos culturais que neles ocorrem (CONNELL, 1995).

O trabalho de professoras em escolas em desvantagem de investimentos implica não apenas uma mudança para conteúdos diferentes, mas, mais decisivamente, uma organização diferente do campo do conhecimento com um todo (CONNELL, 1995).

Há a necessidade de uma reconstrução do programa universal para reverter os mecanismos de privilégios que operam dentro da escola (CONNELL, 1995).

Os Estudos sobre Pobreza e Educação

Essa parte será reservada para a apresentação dos resultados encontrados na pesquisa do PROIC “A Relação entre Pobreza e Educação Formal na Literatura Científica Contemporânea: construindo uma tipologia da relação” realizada entre o 2º semestre de 2009 e 1º de 2010 que teve como objetivo compreender e organizar as maneiras em que a relação entre a situação de pobreza e a educação formal foram interpretada na literatura científica, elaborada no contexto das ciências sociais e humanas. Nesse trabalho, o material coletado e organizado foram as dissertações e teses aprovadas em Universidades Brasileiras, entre os anos 1999 e 2009, com utilização da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Em seguida, foram analisados os Curriculum Lattes dos autores e o possível registro desses no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (CNPQ), visando qualificar o perfil dos autores, identificar os espaços geográficos e institucionais de reflexão sobre o tema. Foram sistematizadas quantitativamente as produções localizadas. Seguidamente, foram analisadas qualitativamente apenas as produções selecionadas visando construir uma tipologia preliminar dos modos de relação entre situação de pobreza e educação formal.

Foram localizadas 225 produções (70 artigos, 155 dissertações e teses). Dessas foram analisados em profundidade os textos completos das 69 produções selecionadas (36 artigos, 22 dissertações e 11 teses). Apresentam uma gradativa concentração de produções selecionadas com ápice nos anos de 2007 e 2008 (28 produções). A análise mostra que há um interesse crescente na temática, e que 20 das revistas que publicaram os 36 artigos considerados são da Região Sudeste, e 08 dos programas de pós-graduação nos quais foram aprovadas as 33 dissertações e teses são da mesma região. Os assuntos mais discutidos foram “bolsa escola, bolsa família ou outro programa de transferência de renda” (19 produções), e “exclusão social e desigualdade social” (9 produções). As produções selecionadas indicaria que existem 12 modos de relacionar a educação formal e a situação de pobreza, sendo predominante “Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (mobilidade social)”.

Aprofundando em relação aos achados da pesquisa observa-se que:

Dispersas entre os primeiros anos do período considerado, as produções selecionadas apresentam uma gradativa concentração de produções selecionadas (artigos, dissertações e teses), com ápice nos anos de 2007 e 2008 (28 produções), conforme apresentado na Tabela 1. Essa concentração no final do período considerado indicaria um aumento em números absolutos relativamente recente no interesse sobre o tema. O crescimento também pode ser explicado pela expansão e consolidação dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas na última década, pois a maioria das produções selecionadas mantêm algum vínculo com esses programas. De outro lado, declínio em 2009 pode estar fundamentado no fato de não estarem ainda disponíveis *on line* as publicações e outros no momento da realização do trabalho de campo.

<i>Quantidade de Produções (Artigos, Dissertações e Teses) por Ano</i>				
Ano	Artigos	Dissertações	Teses	Total
1999	1	1	-	2
2000	0	1	-	1
2001	4	1	-	5
2002	3	-	-	3
2003	4	1	1	6
2004	1	3	1	5
2005	3	2	1	6
2006	1	6	1	8
2007	8	5	3	16
2008	8	2	2	12
2009	3	-	2	5
Total	36	22	11	69

Tabela 1 Quantidade de produções por ano

A produção bibliográfica sobre educação formal e pobreza no período 1999-2009 é, em larga medida, uma atividade da região Sudeste do Brasil (32 artigos dos 36 selecionados, 20 revistas das 24 que publicaram). Não houve nenhuma publicação de artigo ou aprovação de trabalho final de pós-graduação da região Norte ou Nordeste do Brasil. A distribuição desigual na produção do conhecimento sobre a temática é mais um indicativo da irregular distribuição dos incentivos à pesquisa e ao desenvolvimento da pós-graduação no País.⁶ Mas também pode refletir uma preocupação da região sudeste, mais urbanizada, com as experiências de exclusão/inclusão de setores populares nas instituições tipicamente urbanas como a escola.

⁶ SANTOS & AZEVEDO (2009) analisam a situação dos programas de pós-graduação em educação no Brasil, sendo Educação a área com maior produção sobre a relação entre a educação formal e a situação de pobreza. Em 2008, segundo as autoras, havia 89 programas de pós-graduação em educação, dos quais apenas 11 estavam localizados na região Nordeste.

REVISTAS	ARTIGOS SELECIONADOS
Região Norte - Subtotal de Revistas: 0	subtotal de artigos região norte: 0
Região Nordeste - Subtotal de Revistas: 0	subtotal de artigos região nordeste: 0
Região Centro-Oeste - Subtotal de Revistas: 1	subtotal de artigos região centro-oeste: 1
1. Revista de Economia e Sociologia Rural	1
Região Sul - Subtotal de Revistas: 3	subtotal de artigos região sul: 3
2. Revista de Sociologia e Política	1
3. Revista Estudos Feministas	1
4. Revista Katálysis	1
Região Sudeste - Subtotal de Revistas: 20	subtotal de artigos região sudeste: 32
5. Paidéia	2
6. Pró-Posições	2
7. Revista Acta Paulista de Enfermagem	1
8. Revista Brasileira de Ciências Sociais	1
9. Revista Brasileira de Educação	3
10. Revista Brasileira de Educação Médica	1
11. Revista Cadernos de Pesquisa	2
12. Revista Cadernos de Saúde Pública	2
13. Revista Ciência & Saúde Coletiva	3
14. Revista Dados	2

15. Revista de Cultura e Política – Lua Nova	1
16. Revista de Saúde Pública	1
17. Revista Educação & Sociedade	3
18. Revista Educação e pesquisa	1
19. Revista Estudos Econômicos	1
20. Revista Internacional de Direitos Humanos	1
21. Revista Nova Economia	2
22. Revista Psicologia & Sociedade	1
23. Revista Teias	1
24. Revista Tempo Social	1
<i>TOTAL DE REVISTAS 24</i>	<i>TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS 36</i>

Tabela 2 Quantidade de artigos publicados por Região Administrativa

O grau de dispersão quanto à revista em que foram publicados os artigos selecionados é grande, registrando no máximo 3 artigos numa mesma publicação, o que indica falta de especialização de um veículo científico na temática em questão. A maioria dos artigos publicados concentra-se em revistas situadas predominantemente região Sudeste.

O grau de dispersão quanto à Universidade onde foram aprovadas as teses e dissertações selecionadas é grande, registrando-se apenas alguns casos com 4 ou 3 numa mesma instituição. Esse dado confirma a questão apontada anteriormente quanto à falta de especialização ou de consolidação da temática como campo de reflexão específico de uma determinada instituição.

<i>UNIVERSIDADES</i>	<i>DISSERTAÇÕES E TESES SELECIONADAS</i>

Região Norte - Subtotal de Universidades: 0	subtotal de dissertações e teses região norte: 0
Região Nordeste - Subtotal de Universidades: 2	subtotal de dissertações e teses região nordeste: 7
1. Universidade Federal de Pernambuco	4
2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte	3
Região Centro-Oeste - Subtotal de Universidades: 2	subtotal de dissertações e teses região centro-oeste: 4
3. Universidade Católica de Brasília	2
4. Universidade de Brasília	2
Região Sudeste - Subtotal de Universidades: 8	subtotal de dissertações e teses região sudeste: 13
5. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz	1
6. Pontifícia Universidade Católica de Campinas	1
7. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2
8. Universidade de São Paulo	3
9. Universidade Estadual de Campinas	2
10. Universidade Federal de São Carlos	1
11. Universidade Federal de Viçosa	1
12. Universidade Federal Fluminense	2
Região Sul - Subtotal de Universidades: 5	subtotal de dissertações e teses região sul: 9
13. Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1
14. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1
15. Universidade Federal de Santa Catarina	2
16. Universidade Federal do Rio Grande do Sul	4

17. Universidade Regional de Blumenau	1
TOTAL DE UNIVERSIDADES: 17	TOTAL DE DISSERTAÇÕES E TESES SELECIONADAS: 33

Tabela 3 Teses e Dissertações aprovadas por Região Administrativa

A tabela confirma a já apontada concentração regional na Região Sudeste (08 das 17 universidades incluídas na seleção, e 13 das 33 produções consideradas). Entretanto, é necessário destacar que apenas a Região Norte não aprovou dissertação ou tese alguma no período, o que não é surpreendente se consideramos o número e antigüidade dos programas de pós-graduação nessa região do País. Também é necessário ressaltar que a Região Sul teve uma presença expressiva quanto ao número de teses/dissertações e programas registrados (05 programas, com 9 produções).

Uma característica do material analisado é a excessiva pulverização dos assuntos abordados para tratar da relação entre educação formal e situação de pobreza. Os assuntos mais discutidos nas produções analisadas foram, nesta ordem, programas de transferência de renda; exclusão social e desigualdade social; e desenvolvimento do país. Em 12 oportunidades houve registro de um único artigo sobre determinado assunto.

ASSUNTO	PRODUÇÕES SELECIONADAS
alfabetização	1
condição de vida	2
desenvolvimento do país	5
educação infantil	1
educação superior	2
estatísticas educacionais	2
evasão escolar	1

exclusão social e desigualdade social	9
formação profissional	2
indigência	1
juventude	2
maternidade adolescente	2
modelo educacional	1
mortalidade infantil	1
neoliberalismo, globalização	1
práticas pedagógicas alternativas, (movimentos sociais e ONGs)	3
programa de transferência de renda	19
promoção de saúde	1
relação estado-escola	3
relação família-escola	4
representações sociais	1
saúde básica	2
situação de risco	1
trabalho infantil	1
violação de direitos humanos	1
Total	69

Tabela 4 Assuntos discutidos nas produções selecionadas

Durante a aplicação das fichas, notou-se uma dificuldade com a localização dos conceitos procurados, muitas vezes estando dispersos pelo texto, sem uma clara definição. Localizamos multiplicidade de expressões e termos por vezes empregados ingenuamente, e que remetem a uma pluralidade de conceitos e enfoques teóricos muito distantes da unanimidade. Por exemplo, a educação formal é interpretada como

sinônimo de nível de escolaridade, apontando muitas vezes para a educação infantil. Por vezes, a educação é tida como uma área a receber investimentos, sendo este um meio de mudança da condição social vigente e uma política que deve receber maior atenção do governo por se tratar da formação do cidadão, pois a escola seria o ponto de partida para a construção de um futuro melhor. A situação de pobreza é apontada como uma condição a ser combatida, prevenida. São lembrados termos como a “linha da pobreza”, que é utilizado para descrever o nível de renda anual com o qual a pessoa não tem condições para sobreviver, estabelecido como menos de 1 dólar por dia, pelo Banco Mundial.

Tal diversidade pode ser entendida como sinal de falta de consenso. Mas também a multiplicidade de descritores e termos pode ser indício de que o campo de reflexão ainda não está constituído, não havendo indicadores claros para identificar o novo recorte. Cabe aqui a sugestão aos autores e autoras bem como aos organizadores das bases de dados consultadas, que seja oferecida atenção especial aos descritores selecionados para indexação de artigos, teses e dissertações, especialmente pela disponibilidade de um rico *thesaurus* brasileiro de educação (Brased).⁷

No que diz respeito à relação entre educação e pobreza estabelecida nas 69 produções selecionadas, uma primeira organização dos dados apontaria para a seguinte classificação em 12 tipos diferentes de relação (ver tabela 5). Principalmente obtiveram presença expressiva as alegações que colocam a educação formal como condição ou como estratégia para a ruptura do círculo da pobreza, ou ainda como mecanismo de manutenção da ordem constituída, resultando na manutenção dos pólos opostos em torno do poder da educação formal: antídoto contra os males da pobreza no pólo positivo, reprodutora da ordem social estabelecida no pólo negativo.

⁷ *Thesaurus* é uma palavra latina que significa "tesouro" e foi empregada, a partir de 1500, para indicar um acervo ordenado de informações e conhecimentos. O **Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased)** é um vocabulário controlado que reúne termos e conceitos, extraídos de documentos analisados no [Centro de Informação e Biblioteca em Educação \(Cibec\)](http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/), relacionados entre si a partir de uma estrutura conceitual da área. Estes termos, chamados descritores, são destinados à indexação e à recuperação de informações (<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/>). Nesse vocabulário controlado foram localizadas apenas 4 expressões vinculadas à situação de pobreza (todas em diferentes níveis): aumento da pobreza, erradicação da pobreza, pobreza, e programa de apoio à educação inicial não-formal para populações em situação de pobreza.

<i>Tipo de Relação</i>	<i>Número de Produções Seleccionadas</i>
Escola como antídoto aos males a que estariam expostas crianças e jovens pobres (“salvação”)	4
Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (países)	2
Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (mobilidade social)	16
Escolaridade como fator desencadeante de doenças em situação de pobreza	2
Escolaridade como método para romper o círculo da pobreza (inclusão social)	9
Evasão escolar	1
Falta de escolaridade como causa do desemprego e sub-emprego, e conseqüentemente da situação de pobreza	6
Impacto das políticas sociais no sistema escolar	3
Pobreza como fator explicativo da ausência escolar	1
Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (baixo)	5
Sistema escolar como boca de entrada dos programas de renda destinados às famílias pobres	8
Sistema escolar enquanto estratégia para a manutenção da ordem social constituída (reprodução)	11
<i>Total</i>	69

Tabela 5 Produções seleccionadas por tipo de relação estabelecida entre educação formal e pobreza

Concluindo a pesquisa observou-se a concentração de produções no final do período considerado indicaria um aumento em números absolutos no interesse sobre o tema. A distribuição desigual, entre as regiões administrativas do Brasil, na produção do conhecimento sobre a temática é um indicativo da irregular distribuição dos incentivos à pesquisa e ao desenvolvimento da pós-graduação no País. O grau de dispersão quanto aos programas de Pós-Graduação das produções selecionadas é grande, o que indicaria falta de especialização desses programas na temática em questão. Nas produções selecionadas, há uma excessiva pulverização dos assuntos abordados para tratar da relação entre educação formal e situação de pobreza. Principalmente obtiveram presença expressiva as alegações que colocam a educação formal como condição ou estratégia para a ruptura do círculo da pobreza, ou ainda como mecanismo de manutenção da ordem constituída, resultando na manutenção dos pólos opostos em torno do poder da educação formal: antídoto contra os males da pobreza no pólo positivo, reprodutora da ordem social estabelecida no pólo negativo.

CAPÍTULO III – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo tem por objetivo descrever e analisar os dados coletados relativos a análise documental no currículo de Pedagogia da UnB, à aplicação de questionário para alunas de graduação da pedagogia da UnB, às entrevistas realizadas junto às professoras de pedagogia da secretaria de educação do Distrito Federal e às disciplinas do curso de pedagogia da UnB e finalizando será exposto os resultados da análise dos questionários realizados no 1º semestre de 2009 junto às estudantes da disciplina Psicologia de Educação.

Análise Documental no Currículo de Pedagogia da UnB

Essa análise foi aplicada ao currículo do Curso de Pedagogia da UnB, de acordo com a última reformulação geral que ocorreu em 2003. O currículo do Curso de Pedagogia possui ao total 349 disciplinas mais as duas da outra habilitação. 30 são obrigatórias e 319 são optativas e duas são da habilitação em Orientação (tratá-las-ei como optativas). Disciplinas obrigatórias são aquelas que o aluno precisa fazer para se formar e optativas são as que preenchem o restante dos créditos necessários para colar grau e como o próprio nome diz, o aluno tem a opção de escolher dentre elas as que são de seu agrado até preencher a quantidade de créditos necessários à formação. Todas as obrigatórias possuem ementa fixa, das 321 optativas (disciplinas que a aluna escolhe cursar), 185 possuem ementa fixa, 4 possuem ementa que mudam de acordo com os critérios do professor e 132 não possuem ementa como se observa no quadro abaixo.

Deve-se considerar para efeitos dessa análise que apesar da ementa ser obrigatória a todos os professores, o plano de curso faz parte da liberdade de cátedra exercida pelos mesmos. Dessa forma, os professores responsáveis podem incluir a temática situação de pobreza nos planos de curso, mesmo não constando expressamente nas ementas analisadas.

<i>Tipo específico de Disciplinas</i>	<i>Quantidade</i>
Obrigatórias	30

Optativas com ementa	185
Optativas com ementa não-fixa	4
Optativas sem ementa	132
Total	351

Tabela 6 Quantidade de Disciplinas por tipo específico

Constatou-se que nenhuma das disciplinas fala diretamente sobre o assunto pobreza em sua ementa. Dentro das obrigatórias apenas duas fazem referencia a algum assunto que se aproxima, de alguma forma, de uma discussão do que seria pobreza. como se pode ver abaixo. São elas “Didática Fundamental” e “Processo de Alfabetização”.

A primeira possui como ementa:

“Dimensionamento dos conceitos de educação e instrução, das condições e das perspectivas de desenvolvimento do individuo no seu contexto sócio-econômico e político-cultural. Relação professor/aluno mediada pelo currículo. Planejamento didático: seleção, ordenação, descrição e delimitação de objetivos. Seleção e organização de conteúdos, estrangeiros de ensino e processo de avaliação.”

Quando ela faz referência ao desenvolvimento do indivíduo relacionado ao contexto sócio-econômico não necessariamente implica que a disciplina irá trabalhar pobreza em seu decurso, porém existe uma proximidade entre os dois temas.

A última ementa diz:

“Conceito de alfabetização. Aspectos políticos e ideológicos do processo de alfabetização. Alfabetização e classes sociais. Evolução das concepções do processo de alfabetização no Brasil: situação atual e perspectivas. Perspectivas lingüísticas, psicolingüísticas sociolingüísticas e antropológicas e suas implicações pedagógicas na educação de crianças e adultos. A construção da representação escrita da linguagem.”

Ao se relacionar alfabetização e classes sociais pode-se inferir que será feito algum estudo entre o processo de alfabetização das crianças e suas relativas classes sociais.

Dentro das 321 disciplinas 13 tratam de assuntos que podem ser associados indiretamente com a pobreza. Elas estão listadas no quadro 1.

<i>Disciplinas que tratam indiretamente o assunto pobreza</i>
1 – Antropologia das organizações e educação
2 – Arte, pedagogia e cultura
3 – Desenvolvimento de comunidade
4 – Políticas de educação comparada
5 – Fundamentos sociais da educação 2
6 – Gênero e educação
7 – Geografia humana 1
8 – Economia da educação
9 – Introdução a sociologia
10 – Linguagem 1 – manifestações humanas: lúdico, estético e utilitário
11 – Pedagogia terapêutica
12 – Principios da psicogênese aplicados a educação
13 – Realidade brasileira

Quadro 1 Lista de Disciplinas que tratam indiretamente o assunto pobreza

Os assuntos tratados pelas 13 ementas que podem se relacionar com o tema pobreza, na mesma ordem que estão listados acima, são:

1. Mediação entre cultura dominante e reinterpretação dessa cultura pelos grupos no seu cotidiano;
2. Avaliação dos resultados (...) nas atitudes estético-artísticas dos alunos, considerando os indivíduos em seus contextos sociais, culturais e econômicos;
3. Análise do desenvolvimento de comunidade no contexto da sociedade de classe;
4. Acesso e permanência, (...) e/ou de políticas educacionais associadas a outros benefícios sociais;
5. Compreensão de problemas atuais da educação no Brasil, a partir de condicionantes estruturais (sociais, econômicos, políticos e culturais);

6. Uma perspectiva "inclusiva" que aborde as questões de gênero, classe, etnia/raça e geração;
7. Estimular o aluno a estudar questões sociais;
8. Introdução ao estudo das relações entre família, educação, mão de obra, mercado de trabalho e renda;
9. Teoria do conflito, estudo dos conflitos gerados no interior da estrutura econômica (modo de produção, mais-valia, classes sociais, bem como no interior do poder);
10. Avaliação dos resultados (...) nas atitudes estético-artísticas dos alunos, considerando os indivíduos em seus contextos sociais, culturais e econômicos;
11. Características e identificação do educando com problemas de natureza acadêmica, emocional e social;
12. A amplitude de suas necessidades (pré-escolar e de crianças das primeiras séries do 1º grau) e interesses segundo as diferenças de meio socio-econômico-cultural;
13. Realidade sócio-econômico e política brasileira.

Das 351 disciplinas analisadas, nenhuma das disciplinas fala diretamente sobre o assunto situação de pobreza em sua ementa, 16 fazem referência a algum assunto que se aproxima, de alguma forma, de uma discussão do que seria pobreza.

O tema pobreza parece não ter alcançado importância significativa ao ponto de ser incluída nas ementas obrigatórias do curso de Pedagogia. Essa temática poderia ser incluída de forma expressa nas ementas das disciplinas: Didática Fundamental; Processo de Alfabetização; Política da Educação; Sociologia da Educação (1 e 2); Educação e Trabalho.

Questionários da Disciplina Avaliação nas Organizações Educativas em 2010

Aqui será feita a análise dos questionários aplicados à 26 futuras profissionais de pedagogia estudantes matriculadas na disciplina “Avaliação nas Organizações Educativas”. Com relação ao que elas entendem por pobreza observa-se que 13 estabelecem uma ligação direta ou indireta com a falta de renda. 4 delas fazem a associação entre pobreza e a falta de políticas sociais. 3 fizeram associação entre a pobreza e a falta financeira ou cultural. A pobreza com falta de oportunidade, como resultado das relações de poder como desprovidimento das condições mínimas, como falta de algo essencial para compor o todo, como falta e/ou carência de algo e que tem que ser compreendido em relação ao contexto receberam apenas 1.

<i>Conceito de pobreza</i>	<i>Quantidade de Alunas</i>
Desprovidimento de condições mínimas	1
Falta de algo essencial para compor o todo	1
Falta de oportunidade	1
Falta de políticas sociais	4
Falta de renda	13
Falta e/ou carência de algo	1
Falta financeira ou cultural	3
Resultado das relações de poder	1
Tem que ser compreendido em relação ao contexto empregado	1
<i>Total</i>	<i>26</i>

Tabela 7 Quantidade de alunas em relação ao conceito pobreza

A relação que as alunas fizeram entre pobreza e educação pode ser divididas em 8. A tabela utilizada segue o modelo criado para a pesquisa de PROIC “Construindo uma Tipologia da Relação entre a Pobreza e a Educação Formal na Literatura Científica Recente (1999-2009): questões de gênero, raça e classe social” utilizada no relatório

final da pesquisa (YANNOULAS, ASSIS & MONTEIRO, 2010), porém com o acréscimo de duas relações (educação como riqueza intelectual e privação de conhecimento prejudica a educação) e o recorte de algumas relações que não foram citadas pelas alunas.

<i>Tipo de Relação</i>	<i>Quantidade de Alunas</i>
Educação como condição da mudança na situação de pobreza (mobilidade social)	5
Educação como método para romper o círculo da pobreza (inclusão social)	3
Educação como riqueza intelectual	1
Falta de educação como causa do desemprego e sub-emprego, e conseqüentemente da situação de pobreza	1
Pobreza como fator explicativo da ausência na educação	6
Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (baixo)	3
Privação de conhecimento (pobreza cultural) prejudica a educação	1
Sistema escolar enquanto estratégia para a manutenção da ordem social constituída (reprodução)	6
<i>Total</i>	<i>26</i>

Tabela 8 Quantidade de alunas por tipo de relação estabelecida entre educação formal e pobreza

Com relação as disciplinas que tratam sobre o assunto pobreza na graduação 10 responderam que não houve disciplina que tratasse sobre o assunto, do outro lado 16 responderam que sim, sendo que foram citadas 21 disciplinas, 2 alunas consideraram que em muitas disciplinas a discussão foi feita de forma indireta e 1 colocou que em antropologia e sociologia às vezes surgia a discussão em relação a pobreza.

Disciplinas que tratam sobre pobreza	Quantidade de citações pelas alunas
Antropologia	1

Antropologia e educação	4
Avaliação escolar ou educacional	4
Cultura organizacional	1
Didática	1
Economia solidaria	1
Educação e geografia	1
Filosofia com crianças	1
Filosofia da educação	1
Historia da educação brasileira	2
O educando com necessidades educacionais especiais	1
Oficina vivencial	1
Organização da educação Brasileira	2
Políticas publicas	2
Processo de alfabetização	1
Projeto 1	1
Projeto 2	1
Projeto 3	1
Psicologia da educação	1
Psicologia social na educação	1
Sociologia da educação	2
Sociologia no ensino médio	1
Total	32

Tabela 9 quantidade de citações das alunas por Disciplinas que tratam sobre o assunto pobreza

Dentro do grupo que disseram ter havido disciplinas que tratassem do assunto pobreza em formação 4 acreditam não ser necessário estudar mais sobre o assunto para se desempenharem como profissional e as outras 12 acreditam que precisam. No grupo anterior que disseram que não tinham disciplinas que tratassem da pobreza na graduação apenas 1 acha não ser necessário estudar mais sobre assunto. Totalizando 21

alunas que acreditam ser importante a inclusão do assunto no currículo para se desempenharem com profissional.

O último objetivo com o questionário, descobrir se elas acham que há ou não relação entre fracasso escolar e pobreza, 24 acreditam existir uma relação, uma não respondeu e outra acredita não existir relação alguma.

Entrevistas junto às professoras em exercício profissional

Como método de garantir o anonimato dos professores será utilizado “P” para designar professora e os números de 1 a 7 apenas para diferenciá-los, pois foram feitas 7 entrevistas.

Primeiramente o que elas entendem por pobreza.

Tabela 10 = quantidade de professoras por conceito de pobreza

<i>Conceito de pobreza</i>	<i>Quantidade de professoras</i>
Financeira e de espírito	2
Não saciedade das necessidades básicas	1
Falta de renda	4
<i>Total</i>	<i>7</i>

Tabela 10 Quantidade de professoras por conceito de pobreza

No segundo objetivo, que era descobrir o que foi visto sobre esse conceito na formação descobriu-se a P1 citou a disciplina Cultura Organizacional e citou uma outra autora, referência nacional na área de políticas educacionais, Guiomar Namo de Mello, onde essa autora talvez, pois a P1 não se lembrava bem, “defendia assim a tese de que a criança no estado de pobreza ela vai ter mais dificuldade na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo dela do que uma criança que tem todos os recursos possíveis”.

A P2 se lembra apenas em discussões que fizeram onde “era muito tratado nas aulas que (...) abordava dificuldade de aprendizagem essa relação entre a pobreza, se influenciava na aprendizagem da criança”, na disciplina de políticas públicas que tratou de negros e da política paternalista “que é pra atender os pobres e isso acaba gerando a dependência”.

A P3 disse que o tema pobreza não é tratado diretamente no curso, mas nos projetos de acordo com o tema abordado pelo projeto. Foram exemplificados os temas de questões como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a questão do negro e disse os “problemas sociais e econômicos que eles perpassam os projetos”.

A P4 citou apenas a disciplina Políticas Públicas e relatou que essa tratou do assunto apenas com relação ao acesso de todos à educação.

A P5 diz que “foi falado muito em questão sócio-econômica” e que “era discutido essa relação de pobreza do aluno de não ter condição mesmo (...) se isso afetaria ou não o desenvolvimento intelectual dele e mental”.

A P6 disse que “muito pouco” e que a faculdade centrou-se muito nas questões teóricas dizendo que a “questão prática, mesmo, da realidade educacional, (...) foi deixado um pouquinho de lado” “você passa cinco anos na faculdade estudando estudando e quando você vai ver, a realidade é totalmente diferente” pobreza “é um dos maiores assim problemas que a gente tem dentro das escolas públicas de acordo com essa vivência que eu estou tendo dentro da secretaria de educação”.

A P7 disse lembrar-se “que desde o primeiro semestre (...) já teve alguns contatos assim com pobreza” e também com os excluídos citando Paulo Freire⁸ e disse “uma matéria específica sobre a pobreza eu não tive” e coloca que começa a se relacionar com a pobreza na escola citando novamente um distanciamento entre a teoria e a prática. Diz que a teoria ajuda dependendo de como o aluno de graduação cursou a faculdade.

⁸ Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921 em Recife, no nordeste do Brasil, e faleceu em 2 de maio de 1997 em São Paulo. Como estudioso, ativista social e trabalhador cultural, Freire desenvolveu, mais do que uma prática de alfabetização, uma pedagogia crítico liberadora. Em sua proposta, o ato de conhecimento tem como pressuposto fundamental a cultura do educando; não para cristalizá-la, mas como “ponto de partida” para que ele avance na leitura do mundo, compreendendo-se como sujeito da história. É através da relação dialógica que se consolida a educação como prática da liberdade.

O terceiro objetivo desejado com a entrevista onde se tenta levantar quais as experiências e dificuldades desvendadas sobre o tema no exercer profissional. Dentro dessa questão observa-se a o apontamento pelas professoras de diversas problemáticas relacionadas com a pobreza. As problemáticas são falta de alimentação, falta de higiene em casa, relação entre pobreza e aprendizagem, violência infantil, infra-estrutura do colégio, trabalho infantil, administração da escola centralizada, responsabilização da família pelas dificuldades das crianças. Todas as professoras levantaram experiências e dificuldades sobre a situação de pobreza no exercer profissional, porém a noção de pobreza destacada pelas professoras é fundamentada no senso comum (fome, higiene, violência), mostrando desconhecimento e, as vezes, preconceito. Esse é uma das razões para solicitar o trabalho interdisciplinar entre Assistente Social e Pedagoga no espaço escolar, no intuito de desconstruir essas noções provenientes do senso comum, pois caso contrário o fracasso escolar dos setores populares está estabelecido desde a própria formação das Pedagogas.

Com relação a falta de alimentação pode-se observar quando a professora P1 diz que presenciava “muitas crianças que no final de semana não comiam nada e só se alimentavam na creche” ou quando a P2 coloca que os alunos “chegavam na escola já era pedindo pelo lanche”. A P4 também cita experiência que teve relacionada a isso quando fez uma visita domiciliar e constatou que “a mãe (...) estava passando fome”. O caso que mais chamou a atenção foi o relato da P6 dizendo que “um aluno que chegou a desmaiar em sala de aula porque tinha ido para escola e não tinha almoçado”. Comer, para alguns, é uma ação que depende do que está demarcado no cotidiano como institucionalizado, ou seja, sem as oficinas ou sem a merenda simplesmente não comem (FREITAS, 2006, p. 22)

Sobre a falta de higiene em casa contamos com os apontamentos da P1, P2, P4 e P7 em que relatam respectivamente, sobre “um rato que passou próximo à creche no portão e algumas crianças gritaram e um menino falou assim ‘a mas lá na minha casa tem um monte desse aí tia’”, sobre o “problema de higiene” dizendo que “os meninos tem muito piolho”, e outra que realizou visita domiciliar colocando que “as condições de higiene da casa estavam péssimas” e finalizando a última pontua que a criança “as vezes nem toma banho para ir pra escola, fazem xixi e vão fedendo xixi pra escola”.

O vínculo entre pobreza e aprendizagem também foi pontuado nessa questão. P1 observa que a dificuldade de “querer que a criança” pobre “aprenda de fato como a criança que tem o seu desenvolvimento normal tendo seu café da manhã seu almoço sua janta” e P4 a fazer uma visita domiciliar diz que “a mãe estava com sete filhos, a maioria assim menor de 4 anos, não tinha comida já há dois dias e as condições assim de higiene da casa estavam péssimas e a gente viu que isso tava refletindo muito no aluno”.

A P1 ao dizer que houve “dois casos (...) de crianças que foram espancadas pelo pai” pode demonstrar a situação de violência a que as crianças estão expostas. Com relação a infra-estrutura da escola P1 exemplifica dando um relato de “uma escola com teto baixo com trinta lá vai não sei quantas crianças dentro da sala” que a mesma já deu aula”. Dentro da problemática do trabalho infantil pode-se observar de acordo com a P1 meninos que “vigiavam carros (...) para poder almoçar” e segundo P2 “ muito menino” na escola “trabalha”. Com relação à centralização da administração escola observa-se nos dizeres da P1 colocando que o “diretor é quem mandava mesmo”.

As professoras em diversas situações colocaram a família como responsável pelas dificuldades dos filhos. Como por exemplo, a P1 dizendo sobre a situação de pobreza de um aluno colocou que “a mãe era alcoólatra (...) a mãe matou o pai (...) dograda” e disse que “ela batia muito nele”. A P2 relatou que “a mãe falava que não tinha condição nenhuma” de comprar os materiais que eram pedidos na escola e em outra situação expôs que os “alunos que não têm com quem os pais” deixar “ou (...) o pai esta trabalhando ou a mãe ta trabalhando”. “A família não acompanha os alunos”, foi dessa forma que a P3 colocou a ausência dos pais. Nas palavras da P5 quando disse “eu não relacionava muito à questão da pobreza mais a questão do pai esta acompanhando” e continuando disse que “quando eles tinham um acompanhamento dos pais (...) eram crianças que desenvolviam que tinham um estímulo maior para continuar na escola” e que “quando não havia esse acompanhamento dos pais era uma criança que tava numa situação problema”. A P7 acrescentou sobre “mães que têm problemas psicológicos”, isso em um caso específico em que “a mãe (...) liga falando que ia matar a criança” e ao chegar lá “ela estava com uma faca na mão dizendo que ia matar o menino”.

Com relação a se deveria ser acrescentado na formação das pedagogas algo sobre a temática pobreza apenas a P5 acredita não haver necessidade de inclusão sobre esse tema em sua formação acreditando que a responsabilidade do desenvolvimento da criança é centrada na professora. Todas as outras professoras colocam que deveria ser acrescentado algo com relação à pobreza na formação, inclusive pontuam o distanciamento entre a prática e a formação da pedagoga. A P2 coloca que deveria ser “obrigatório fazer um estágio em áreas carentes do distrito federal” entendendo dessa forma saberiam lidar com as dificuldades relacionadas à pobreza. Nas palavras da P3 “o que falta é ter um vínculo maior com a prática”. De acordo com a P4 sua formação é “pro ideal só que a gente chega lá e vai ver que não existe esse ideal existe o real” e expõe a dificuldade que se tem na inserção profissional. A P6 coloca que esse “curso deveria ser mais centrado na realidade”, propõe a realização de estudos de caso, que “houvesse um estágio, mas de uma forma mais prática, um estágio supervisionado só que mais voltado para a questão da realidade da escola pública”. E a P7 fala que as pedagogas têm que sair mais bem preparadas para enfrentarem a realidade.

No quinto objetivo procurou-se saber se existe diferença de desempenho escolar entre crianças pobres e não pobres e se houver como poderiam ser solucionadas. A grande maioria das respostas foi no sentido de existir essa diferença e geralmente, de acordo com elas, centra-se ou na responsabilidade da professora ou na responsabilidade da família. O que aparece de diferente é a associação entre falta de nutrientes relacionados a aprendizagem onde a P2 diz que se a criança “não tem uma alimentação correta (...) falta vitamina e nessa idade eles precisam de muita vitamina” para desenvolverem bem e a P7 ao colocar que “deficiência dela nutritiva acarreta na aprendizagem”. A P1 também coloca a necessidade de empresas privadas com projetos nas escolas. Uma fala interessante foi a da P3 dizendo que a solução “passa por uma mudança estrutural na sociedade, como não vai ocorrer essa mudança estrutural pra gente ver, a escola ela pode contribuir, mas ela nunca vai ser o agente transformador de toda a realidade”. Há uma professora que possui como eixo, em suas palavras, para a solução das diferenças, a questão das necessidades básicas e o foco em políticas públicas eficientes como pode se observar em suas palavras “tem outras preocupações que são básicas que deveriam ser supridas antes da criança está indo pra escola pra desenvolver a questão da aprendizagem” e ela “apostaria mais na questão de políticas públicas”. A P7 coloca a necessidade de haver um currículo e avaliação diferenciada

entre as crianças pobres e não pobres. Apenas a P5 acredita não haver diferença entre essas crianças. ANGELUCCI (2004) coloca quatro teorias, métodos e concepções de fracasso escolar predominantes: o fracasso escolar como problema psíquico, a culpabilização das crianças e de seus pais; o fracasso escolar como um problema técnico, a culpabilização do professor; o fracasso escolar como questão institucional, a lógica excludente da educação escolar e; o fracasso escolar como questão política, cultura escolar, cultura popular e relações de poder que aparecem nos achados dos dados desse objetivo.

Com relação se houve alguma experiência prática com relação a sala de aula na formação dessas professoras todas lembram-se do estágio. E apenas uma cita os projetos que foram incorporados no currículo a partir de 2003.

O último objetivo com a entrevista que é entender qual a posição delas sobre a inserção do Assistente Social na escola todas foram unânimes na questão da necessidade dos Assistentes Sociais nas escolas. Algumas entrevistadas apontam que, por conta da demanda das crianças em situação de pobreza, exerciam técnicas de intervenção que o Assistente Social domina com maior propriedade, como por exemplo, visita domiciliar. Mas, devido ao fato de não não ser formada para tal atividade, em certos momentos se encontravam em situações que ofereciam perigo real para a professora. Nesse sentido, a inclusão das Assistentes Sociais na Escola deveria ser prioridade da agenda política de nossos representantes e da própria sociedade.

Questionários Junto às Estudantes da Disciplina Psicologia da Educação

Aqui serão comentados os resultados da pesquisa realizada na disciplina Pesquisa em Serviço Social 2, cursada no 1º de 2009, pesquisa relativa à pobreza na formação de professores e que teve o objetivo de entender como o conceito pobreza é definido pelas alunas da licenciatura e como ele é desenvolvido na formação das professoras. Para tanto foi aplicado questionário aberto entre as alunas matriculadas na disciplina Psicologia da Educação, por essa ser obrigatória para todos os cursos de licenciatura, isto é: as futuras profissionais na sua graduação, devem aprovar essa disciplina. Os questionários foram trabalhados na perspectiva de análise de conteúdo.

Primeiramente, em relação entre o saber pessoal e a realização profissional, é observada uma divisão no entendimento pelo conceito pobreza, onde, de um lado, 11 alunas o associam diretamente à situação econômica e a partir dessa a possibilidade ou não de acesso aos direitos sociais, de outro, 14 o compreendem para além da questão financeira olhando também para a subjetividade do indivíduo. Novamente observa-se a noção de pobreza fundamentada no senso comum (fome, higiene, violência) mostrando desconhecimento e, as vezes, preconceito. Confirmando assim a necessidade do trabalho conjunto entre Assistente Social e Pedagoga, no intuito de desconstruir essas noções do senso comum.

Seguidamente, pensando na relação entre pobreza e educação, 6 alunas ultrapassaram a idéia de ligação direta entre a pobreza e uma educação desqualificada, enquanto 19 estabelecem relação de causalidade entre a pobreza e a dificuldade de estabelecimento em um sistema de ensino continuado.

Em uma terceira questão, identificando disciplinas que tratam ou fazem relação entre pobreza e educação na graduação delas, é verificado se existem disciplinas que tratam sobre o tema. O quadro estabelecido é que 18 delas tiveram acesso ao conceito, mas de forma muito superficial em disciplinas como Organização da Educação Brasileira ou nem ouviram discussão acerca do tema em disciplina alguma. Duas apresentaram disciplinas que tratavam especificamente sobre a pobreza e o resto, 5, ou deixaram em branco ou disseram ser do bacharelado.

Logo em seguida quase todas, 22, disseram que precisavam entender mais sobre pobreza no intuito de exercerem satisfatoriamente a transmissão de conhecimento para os alunos sem preferência alguma. Duas das futuras professoras não responderam e apenas 1 pontuou que seria desnecessário para as professoras que trabalham em instituições privadas ou em unidades universitárias se aprofundarem sobre a pobreza, isso com relação a formação das mesmas e transmitido aprendizado suficiente para se entender a questão.

Finalizando, é estabelecida uma relação entre fracasso escolar e pobreza, duas divergem da maioria, uma diz não poder se estabelecer uma ligação direta entre fracasso escolar e pobreza e a outra aponta que utilizar a pobreza como causa do fracasso escolar “é uma justificativa para uma educação mal elaborada”. Na sua maioria, 22, faz associação direta da pobreza ao fracasso escolar, em que esse pode ser explicado através do primeiro.

Pode-se concluir que a pobreza é vista, na formação, das futuras professoras de maneira muito escassa, pois possuem poucas disciplinas que venham a ter como eixo central o conceito pobreza e sua relação com a educação. De forma que o ideal seria a existência de uma disciplina que tratasse especificamente do tema na formação de professores.

Através da pesquisa realizada pode inferir que as futuras professoras não estão aptas a lidar com o problema real da pobreza. Porém, essa afirmação é um fenômeno ainda sem um olhar mais profundo necessitando de uma análise mais próxima do objeto apontado para obtenção de respostas mais concretas a cerca desse tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação à análise documental realizada no currículo de Pedagogia fica claro que a situação de pobreza não é tratada diretamente, seja nas disciplinas obrigatórias ou nas optativas de acordo com a ementa. O que se viu foram assuntos correlatos, nas Disciplinas, onde poderiam entrar o estudo da pobreza, 2 disciplinas obrigatórias entre 30 e 13 optativas entre as 185 com ementa. Porém, não significa necessariamente que o tema será abordado. E nenhuma das ementas cita a satisfação de necessidades básicas como fator primordial de eliminação da pobreza.

Dentro da questão curricular e reconhecendo a possibilidade de pesquisas posteriores relacionadas a esse trabalho poderia ser feito um aprofundamento com relação à liberdade de cátedra do professor ao elaborar o plano de curso, através de entrevistas com os próprios e a inclusão do estudo da pobreza dentro das disciplinas ministradas. Observando se essa questão é incluída nas discussões de sala de aula na formação das futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental.

Sobre as Disciplinas que foram cursadas pelas professoras em exercício entrevistadas, ficou claramente explicitado que poucas disciplinas tratam diretamente do assunto pobreza. Essa afirmação pode ser constatada nos questionários onde 10 responderam não haver disciplinas que tratassem do assunto, outras 16 disseram que haviam, porém considero que houve de forma indireta pois de acordo com as ementas das 21 disciplinas citadas não se observou nenhuma que tratasse diretamente do assunto. O que aparece nas entrevistas, com relação a esse assunto, não é nada concreto, apenas duas disciplina citadas, duas professoras apontam o distanciamento entre a teoria e a prática, o problema da aprendizagem relacionado a pobreza é citado, também, por três professoras que disseram ter visto dessa forma e por fim duas que disseram coisas distintas de todas, uma lembrou-se de projetos realizados pelo curso de pedagogia e outra cita a Disciplina Políticas Públicas relacionado-a ao acesso de todos à educação.

Nos resultados encontrados na aplicação dos questionários entre as estudantes em final de curso de Pedagogia, observa-se que 13 futuras profissionais ligaram o conceito pobreza à falta de renda, apenas 4 ligaram à falta de políticas sociais, outras 3 à falta financeira ou cultural e as últimas cada uma tinha seu conceito específico de pobreza. Com relação às entrevistas realizadas com as Pedagogas pode-se concluir que apenas uma esta em consonância com o conceito de necessidades básicas de PEREIRA

(2006), assim como 4 alunas do questionário. As outras 6 se aproximam do conceito de pobreza extrema e/ou absoluta adotado pelo IPEA se aproximando mais do conceito de necessidades mínimas. Uma das explicações para essa situação é a questão da pobreza ser vista apenas superficialmente na formação de futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental o que se constatou na análise do currículo concordando com a primeira hipótese inicial.

. As alunas de Pedagogia da UnB entrevistadas revelaram oito formas diferentes de relacionar a pobreza e a educação. As duas relações que tiveram maior destaque foram o sistema escolar enquanto estratégia para a manutenção da ordem social constituída e a pobreza como fator explicativo da ausência das crianças na educação, cada uma com 06 alunas de Pedagogia. 05 das futuras profissionais ligaram a educação como condição da mudança na situação de pobreza o que corrobora com a pesquisa realizada no PROIC onde obtiveram presença expressiva as alegações que colocam a educação formal como condição ou estratégia para a ruptura do círculo da pobreza, ou ainda mecanismo de manutenção da ordem constituída sendo que a única diferença é a quantidade de alunas fazendo a relação entre a ausência das crianças na educação com a pobreza, não ocorrendo essa relação no PROIC, tão evidente.

Novamente constatamos que poucas disciplinas tratam diretamente do assunto pobreza. 10 estudantes responderam não haver disciplinas que tratassem do assunto, outras 16 disseram que havia. O que aparece nas entrevistas, com relação a esse assunto, não é nada concreto, apenas duas disciplina citadas, duas professoras apontam o distanciamento entre a teoria e a prática, o problema da aprendizagem relacionado a pobreza é citado, também, por três professoras que disseram ter visto dessa forma e por fim duas que disseram coisas distintas de todas, uma lembrou-se de projetos realizados pelo curso de pedagogia e outra cita a Disciplina Políticas Públicas relacionado-a ao acesso de todos à educação.

Constata-se com os dados recolhidos que professoras em exercício e estudantes de Pedagogia pensam que deveria ser acrescentado esse assunto em sua formação. Com os questionários 24 alunas disseram ser necessário estudar mais sobre o assunto para se desempenharem como profissional. Nas entrevistas apenas uma diz não precisar de inclusão sobre o assunto pobreza na formação. Dentre as 33 alunas (26) e professoras (7) de Pedagogia 30 disseram sentir falta da necessidade de estudarem mais sobre assunto pobreza para se desempenharem como profissional demonstra a necessidade de

inclusão no currículo sobre a temática corroborando com a segunda hipótese dessa pesquisa.

As professoras colocam diversas dificuldades encontradas no seu exercer profissional. Foram destacadas dificuldades com relação à falta de alimentação das crianças, falta de higiene em casa, relação entre pobreza e aprendizagem, violência infantil, falta de infra-estrutura de qualidade do colégio, trabalho infantil, administração da escola centralizada e responsabilização da família pelas dificuldades das crianças. Dessa forma se traz em relevo a hipótese secundária da nossa pesquisa, confirmando-a, a qual se diz que essas profissionais, quando inseridas na rede pública, experimentam dificuldades para lidar com a realidade onde se encontra essa parcela da sociedade, que não tem suas necessidades básicas atendidas.

Nas entrevistas realizadas com as profissionais foi realizada uma questão de cunho profissional do que elas acham sobre a inserção do Assistente Social na escola. Todas, sem exceção, pontuaram a necessidade de se ter Assistentes Sociais nos colégios. Essa constatação demonstra a necessidade da aproximação entre essas duas áreas do conhecimento Serviço Social e Educação. Acredito que devam ser feitas mais pesquisas com relação a essas áreas conjuntamente, pois a ausência desse campo conjunto deixa falhas permitindo uma sociedade desprotegida de seus direitos tanto educacionais quanto sociais.

Por outro lado, a política de educação como uma política social, isto é, “um processo complexo e multideterminado, a par de ser contraditório e dinamicamente relacional” (PEREIRA, 2009, p.15), não possui raízes tão profundas no curso de Serviço Social, talvez pela falta da inserção das assistentes sociais na educação pública. Dessa forma, com esse trabalho, tenta-se também um aprofundamento da aproximação entre essas áreas.

Após realização desse trabalho considero que a aproximação entre as áreas de Educação e Serviço Social é necessária tanto na questão da inclusão do tema pobreza na formação das futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental em que o Serviço Social poderia contribuir, quanto no aprofundamento dentro desse último com relação à política social de educação no âmbito da Graduação e Pós-Graduação.

Por fim, pontuo que, o TCC possui limites decorrentes do tempo de produção disponível (dois semestres), e ao precário suporte financeiro para a construção dele (um

ano de bolsa Proic e um auxílio à pesquisa da Finatec em 2009). Porém é o começo de futuras pesquisas que poderão dar continuidade às lacunas apontadas pela Banca de Defesa de TCC e às perspectivas criadas ao longo do trabalho, como por exemplo, a intersectorialidade entre o Serviço Social e a Educação, a Assistência Social e a Educação e entre pobreza e Educação. Esse trabalho poderá auxiliar estudos na Educação e no Serviço Social, abrindo caminhos e construindo pontes entre essas duas áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; **CUNHA**, Anna Lúcia; **CALAF**, Priscila Pinto. Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-americana - RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, 2009.

ALGEBAIL, Eveline Bertino (2004). *Escola Pública e Pobreza: expansão escolar e formação da escola dos pobres no Brasil*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal Fluminense.

ANGELUCCI, Carla Biancha et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. *Educ. Pesqui.*, Abr 2004, vol.30, no.1, p.51-72.

APPLE, Michael W. *Ideologia e Currículo*, Porto Alegre: Artmed, 2006.

ASSIS, S. G. *Pobreza na Formação de Professores*. Relatório da disciplina Prática de Pesquisa 2, UnB, 2009. P.7

BARROS, Ricardo Paes de, **HENRIQUES**, Ricardo & **MENDONÇA**, Rosane. Evolução recente da pobreza e da desigualdade: marcos preliminares para a política social no Brasil. In: Barros, Ricardo Paes de; Henriques, Ricardo; Mendonça, Rosane; Faria, Vilmar E.; Villalobos, Verónica Silva; Schweickert, Rainer. Pobreza e política social. São Paulo; Fundação Konrad Adenauer; 2000.

BOLETIM do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Social (NEPPOS/CEAM/UnB), Ano 2 - Nº. 5. Agosto de 2010.

CONNELL, R. W. Pobreza e educação. In P. Gentili (Org.), *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREITAS, Marcos C. (org.), Desigualdade Social e Diversidade Cultural na Infância e na Juventude. São Paulo: Cortez Editora, 2006, p. 17-48.

IOSIF, Ranilce Mascarenhas Guimarães. *A qualidade da educação na escola pública e comprometimento da cidadania global emancipada: implicação para a situação da*

pobreza e desigualdade no Brasil. Tese de Doutorado em Política Social, Brasília, 2007.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. *Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia*. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.10, n.19, p.149-66, jan/jun 2006.

LIMONTA, Sandra Valéria. Currículo e formação de professores: um estudo da proposta curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. 327f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2009.

PEREIRA, Potyara A. P. *Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais*. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Políticas Sociais: temas e questões*. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, S., *Pobreza no Brasil: Afinal, de que se trata?*, Editora FGV, Rio de Janeiro, 2003.

SCHWARTZMAN, S. Educação e pobreza no Brasil. In: SCHWARTZMAN, S. et al. Educação e pobreza na América Latina. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2006.

SILVERMAN, David. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, Kelma J. *Educação e Transferência de renda: uma leitura do Programa Bolsa-Família em Ceilândia sob a ótica do Desempenho Escolar*. Trabalho de Conclusão de Curso, UnB, Departamento de Serviço Social, 2007, p. 56.

VALLA, Victor Vincent. Globalização, a questão social e a nova pobreza. In: VALLA, V., STOTZ, E. e ALGEBAILLE, E. (Orgs.). *Para compreender a pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

YANNOULAS, ASSIS & MONTEIRO. “*Construindo uma Tipologia da Relação entre a Pobreza e a Educação Formal na Literatura Científica Recente (1999-2009): questões de gênero, raça e classe social*”. Relatório de pesquisa final PROIC 2009 Agosto, 2010, p. 30.

ZAIDAN, Samira. Reformas educacionais e formação de professores no Brasil. In, Dalila Andrade Oliveira. (Org.) *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

APÊNDICES

Apêndice 1

Questionário aplicado às alunas de Pedagogia da UnB

“Sou pesquisador da Universidade de Brasília e esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso que será apresentado ao Departamento de Serviço Social do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de Assistente Social. O tema desta pesquisa é: ‘A Pobreza na Formação Docente: A situação de pobreza na formação das futuras professoras’. Em que pretendo entender como a pobreza é apresentada às futuras profissionais das séries iniciais do ensino fundamental pela Faculdade de Educação da UnB.”

Brasília, 14 de julho de 2010, disciplina: Avaliação nas Organizações Educativas.

Observação: Se necessário, acrescente folhas para responder o questionário. As informações solicitadas serão de grande valia para a elaboração do TCC. Muito Obrigado! Profa. Silvia Yannoulas – Matrícula 1017080, e Estudante Samuel Gabriel Assis – Matrícula 06/95432.

QUESTIONÁRIO

1) Por favor, defina brevemente o conceito de pobreza.

2) Qual seria a relação entre pobreza e educação?

3) Houve disciplinas na sua formação que trataram do assunto?

() Sim

() Não

Por favor, indique as disciplinas que trataram do assunto

4) Você acha que seria necessário estudar mais sobre o assunto para se desempenhar como profissional de ensino fundamental?

() Sim

() Não

Justifique...

5) Existe alguma relação entre fracasso escolar e pobreza?

() Sim

() Não

Justifique

O questionário acabou. Obrigado por sua contribuição. Gostaria de mandar os resultados da pesquisa por e-mail, você poderia deixar o seu? Não é obrigatório, apenas se quiser.

E-mail (*por favor, letra de forma*):

.....

Apendice 2

Guia de Entrevista Semi-estruturada realizada junto a professoras de Pedagogia

Roteiro

- 1- Apresentações.
- 2- Explicação sobre a pesquisa.
- 3- O que é pobreza?
- 4- O que foi visto sobre a temática na formação profissional?
- 5- Quais as experiências levantadas sobre a pobreza no exercer profissional?
- 6- Dificuldades desvendadas relacionadas com o tema?
- 7- Existe alguma diferença de desempenho escolar entre os alunos pobres e os não-pobres?
- 8- Qual a causa dessa diferença?
- 9- Como deveriam ser solucionados os problemas das diferenças?
- 9.1- Deveria haver escola diferenciada?
- 9.2- Deveria haver currículo diferenciado?
- 10- Alguma experiência prática, com relação à sala de aula, na formação?
- 11- O que poderia ser acrescentado sobre o assunto em sua formação?
- 12- O que pensa sobre a inserção do Assistente Social na Escola?
- 13- Alguma observação que a pessoa deseje fazer.
- 14- Apresentação do TCLE, que será oral.
- 15- Encerramento.

Apêndice 3

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aplicado para o questionário e a entrevista

Eu, _____ estou sendo convidado a participar da pesquisa intitulada ***“A Pobreza na Formação Docente: percepções sobre a pobreza na formação de futuras/os professoras/os”***. O projeto de pesquisa corresponde ao trabalho de conclusão de curso pelo Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília cujos objetivos e justificativas são: entender como a percepção da pobreza é trabalhada na formação dos futuros profissionais das séries iniciais do ensino fundamental em comparação com o exercer profissional e; analisar como a pobreza é apresentada na formação dos futuros profissionais das séries iniciais do ensino fundamental pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar.

Dados do participante

Nome:

Assinatura do sujeito da pesquisa

Pesquisadora responsável: Silvia Cristina Yannoulas

Instituição procedente da pesquisadora: Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília. Telefones: (61) 3307-2290, 3307-2770 e 3307-2772

Brasília, ____ de _____ de 2010.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável